



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7245 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 11 - Política da Educação Superior

ANÁLISE DO BNI NA ELABORAÇÃO DOS ITENS DA PROVA DO ENADE DO CURSO DE PEDAGOGIA DE 2014 E 2017

Virginia Sene Fernandes - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

ANÁLISE DO BNI NA ELABORAÇÃO DOS ITENS DA PROVA DO ENADE DO CURSO DE PEDAGOGIA DE 2014 E 2017

Trata-se de um artigo sobre política pública de avaliação bem como seu reflexo na formação do sujeito. Tem por objetivo o estudo sobre o BNI-Banco Nacional de Itens durante a elaboração da prova do Enade do curso de pedagogia de 2014 e 2017. As avaliações externas tornaram-se práticas frequentes de mecanismo de regulação das políticas públicas em educação em diversos países desde a década de 1990 e tem sido tema de discussão ao tratar da qualidade dos cursos de graduação do ensino superior, na medida em que são realizadas provas elaboradas por um órgão externo às escolas, com a finalidade de fazer juízos de valor e propor alternativas às instituições. O BNI foi criado pela necessidade de implantação e a manutenção de um departamento do INEP para oferecer subsídios para a construção de testes com formato e padrões estabelecidos, tornando-se responsável pela elaboração e aplicação de avaliações nacionais em larga escala. O Enade, exame nacional, é polêmico e motivo de discussão entre estudantes, professores e profissionais do ensino superior. A sua eficiência tem sido questionada do ponto de vista das prováveis mudanças a serem realizadas nas IES, a partir de seus resultados. A avaliação é realizada a cada três anos para os egressos dos cursos de graduação, obrigados a fazer um exame, em formato de testes, de questões de múltipla escolha e de questões dissertativas que avalia com base nas competências e habilidades; conteúdos curriculares e perfil previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso. No entanto, as estratégias utilizadas pelo BNI ao elaborar o exame vêm ao encontro da lógica do controle, impondo os saberes desejáveis que os estudantes devem demonstrar para atender à política neoliberal. Saberes reconhecidos e impostos como necessários para o exercício da profissão docente. Apesar da implantação de um sistema de avaliação em âmbito nacional, de o SINAES estar se consolidando no sentido de assegurar o paradigma de avaliação participativa, existem dificuldades a serem revistas pelos órgãos governamentais, pois indicam que a avaliação institucional tem se tornado burocratizada, de baixa relevância, silenciando as reflexões dos professores, estudantes e envolvidos da comunidade acadêmica. Além da perda da autonomia institucional o docente frente a necessidade de obtenção de boa posição na escala de classificação é atingido por meio de mecanismos de “ensinar para o exame”, “treinar para fazer a prova”; esvazia-se o sentido de feedback e a possibilidade de aprendizagem do aluno. Os técnicos da OCDE apontaram, no relatório de 2018, as fragilidades do Enade: os objetivos a que se propõe, são muito amplos para um teste com o escopo do exame; o componente de conhecimento geral dos testes não está relacionado ao conteúdo dos programas que ele deve avaliar; existem também fragilidades na forma como o

Enade é projetado e implementado, o que prejudica sua capacidade de gerar informações confiáveis sobre o desempenho dos alunos e a qualidade do programa; é um exame de baixo risco, por isso reduz a motivação dos alunos; os itens do teste não são padronizados, ou seja, os testes não são de dificuldades equivalentes entre os anos e sujeitos e não há limites explícitos de qualidade para indicar o que é o bom desempenho; embora os resultados para os alunos em cada programa sejam padronizados para gerar uma pontuação em uma escala de um a cinco é uma medida relativa do desempenho médio dos alunos, não há uma indicação clara do nível de seus conhecimentos e habilidade. Busca-se saber se os itens utilizados nas provas do Enade de 2014 e 2017 foram elaborados de forma a contribuir para avaliação da qualidade dos cursos favorecendo a formação dos egressos. Foram utilizados cadernos das provas; guia de elaboração de itens do BNI/INEP; perfil; competência e conteúdo curricular expressos nas DCN. Lançou-se mão da análise de conteúdo dos textos-base das provas como procedimento metodológico usado para a pesquisa qualitativa, “(...) uma hermenêutica controlada, baseada na dedução e na inferência”, como afirma Bardin (1979, p.69). Os estudos bibliográficos apontaram para Dardot e Laval (2016) ao tratar sobre um novo modo de governança do Estado frente aos mecanismos de um estado neoliberal que admite novos modos de subjetivação do indivíduo. Para Bentham (1820 apud Dardot; Laval, 2016), o Estado deve intervir na economia e na sociedade diretamente pela legislação e, indiretamente, para gerir e vigiar a população. São três dispositivos que podem agir contra os abusos de poder: a vigilância, os prêmios e a avaliação, mecanismos impostos como regra para o controle dos agentes públicos pelo público. Os modelos de referência da governança pública vêm da economia empresarial que trazem à tona a questão da oposição e conciliação entre os interesses daquele que manda e daquele que executa. No entanto, os dispositivos de vigilância e de prêmios não são suficientes, por isso, esse modelo de governança tornou-se referência entre os centros de decisões políticas e os órgãos de execução, ao se submeterem às avaliações, cada vez mais sofisticadas, para resolver o problema das instituições. Utiliza-se do conceito de avaliação como dispositivo coercitivo da teoria de Foucault, o analisar os mecanismos dos exames como processo de formação, dos dispositivos da disciplina e da formação de um novo tipo de poder sobre os corpos, o jogo da coerção sobre os corpos, sobre os gestos e sobre os comportamentos. Para Foucault (1999), os exames têm efeito disciplinador quando se utilizam da combinação de instrumentos simples, com o olhar hierárquico e sanção normalizadora, elementos que se identificam no Enade. “O próprio sistema de classificação vale como recompensa ou punição, quando o estado classifica as instituições avaliadas pelas notas de uma prova (...)”. (FOUCAULT, 1999, p. 152). As consequências dessa punição hierarquizante têm duplo efeito: 1) distribuir os alunos segundo suas aptidões e seu comportamento, portanto segundo o uso que se farão deles ao saírem da escola; 2) exercer sobre eles uma pressão constante, para que todos se submetam ao mesmo modelo, para que sejam obrigados todos juntos “(...) à subordinação, à docilidade, à atenção nos estudos e nos exercícios, e à exata prática dos deveres e de todas as partes da disciplina”, para que todos se pareçam. (FOUCAULT, 1999, p. 152). Dos resultados parciais obtidos observa-se que as fragilidades apontadas se confirmam, existindo poucos elementos que convençam se a nota do Enade é justa na avaliação que realiza nas IES, mas, como política pública vem atendendo aos mecanismos do dispositivo da avaliação cumprindo o papel da governamentalidade, contribuindo à governança de um estado neoliberal.

Palavras-chave: Avaliação; Banco Nacional de Itens; Enade; Governamentalidade

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP. *Guia de Elaboração e Revisão de Itens*. Banco Nacional de Itens – Enade, Brasília, 2017.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivo/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em 22/10/2019.

DARDOT, Pierre e LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo. Ensaio sobre a sociedade neoliberal*. Boitempo Editorial. 2016.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1999. 288 p.

OCDE. Organização, Cooperação e Desenvolvimento para a Economia. *Repensando a Garantia de Qualidade para o Ensino Superior no Brasil*. 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinaes/relatorio-ocde>. Acesso em: 06/09/2020.